



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DAS VARIANTE DA ÔMICRON ENTRE OS ANOS DE 2022 A 2023 NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO		
Autores:	Wesley Warken Kolling Eduarda Goetttert Francielle Pasqualotti Meinhard Erika Barreto Knod Lia Possuelo Orientadora Andréia Rosane de Moura Valim		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: O cenário pandêmico da COVID-19 tem sido marcado pela evolução constante do vírus SARS-CoV-2 e pela emergência de variantes que podem apresentar impactos significativos na transmissibilidade e na resposta imune. Nesse contexto, a variante Ômicron ganha destaque como um ponto de interesse crucial devido às suas mutações. Objetivo: Avaliar a prevalência das variantes da Ômicron na Região do Vale do Rio Pardo durante o período compreendido entre 2022 e 2023. Metodologia: Foram analisadas 207 amostras positivas para o SARS-CoV-2, selecionadas por conveniência entre janeiro de 2022 e março de 2023. Foram obtidas por meio de swab nasofaríngeo de pacientes com COVID-19 e enviadas para o Laboratório de Diagnóstico Molecular do TecnoUnisc para extração do RNA. Após isso, foram enviadas para o Laboratório de Microbiologia Molecular da Universidade Feevale, onde foram sequenciadas. Resultados: Foram identificadas 23 variantes distintas. Entre as variantes identificadas ao longo do período, a variante BA.1.1 destacou-se como a mais prevalente (32,9%). Na sequência foi a variante BA.2 (19,8%), seguida pela variante BA.1 (7,7%). As demais variantes, coletivamente, representaram 55%. Ao realizarmos uma análise temporal da evolução, tem-se os seguintes dados: durante o 1º semestre de 2022, a prevalência foi da BA.1.1 (39,1%). No 2º semestre passou para BA.5.2.1 (30,4%) e no 1º trimestre de 2023 passou para XBB.1.5 (30%). Ao se analisar as características dos pacientes, observou-se que na estratificação por sexo, a variante mais prevalente entre as mulheres foi</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra

Comentado [1]: A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

Comentado [2]: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Comentado [3]: Lembre-se de validar com o professor orientador se o trabalho está sendo inscrito na dimensão correta

Comentado [4]: Leia atentamente as orientações para escrita e formatação do resumo.



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

a BA.1.1 (27,1%) e que foi também mais prevalente no sexo masculino (43,2%). Quanto à distribuição etária dos pacientes, estes foram categorizados em 3 grupos: 11 amostras (5,3%) foram oriundas de crianças e jovens (0-20 anos), e a variante mais prevalente foi a BA.1.1 (45,5%). Outras 163 amostras (78,7%) pertenciam a adultos (21-59 anos), sendo a variante mais prevalente a BA.1.1 (32,9%). Por fim, 31 amostras (14,9%) pertenciam a idosos (>60 anos), sendo a variante BA.2 a mais prevalente (46,9%). **Conclusão:** A análise mostrou que, considerando o período global, a variante mais prevalente foi a BA.1.1. No entanto, ao examinarmos em períodos, observamos uma mudança na dinâmica, com a BA.1.1 prevalente no 1º semestre de 2022, a BA.5.2.1 no 2º semestre e a XBB.1.5 no 1º trimestre seguinte. Essa alteração pode ser atribuída à adaptação da variante ao ambiente ou a uma vantagem competitiva em termos de disseminação. Isso se comprova uma vez que a variante BA.5.2.1 exibe maior resistência em relação à BA.1.1, enquanto a XBB.1.5 demonstra ainda maior resistência comparativamente às outras duas. Quando consideramos as variantes por faixa etária, constata-se que a BA.1.1 prevaleceu nos de jovens e adultos, sendo caracterizada por uma transmissibilidade moderada e patogenicidade alta. Entretanto, no grupo de idosos, a variante BA.2 predominou, exibindo uma baixa patogenicidade e altíssima transmissibilidade. Em muitas situações, devido à sua baixa patogenicidade, essa variante pode não manifestar sintomatologia aparente. No entanto, entre os idosos, devido a imunossupressão pelo envelhecimento, frequentemente resulta em sintomas mais notórios, o que leva à realização de testes e notificações mais abrangentes, justificando a prevalência observada dessa variante neste grupo. Portanto, essa análise revela uma dinâmica complexa e mutável, refletindo diferentes prevalências ao longo do tempo.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1F-5FkxbVcvEiR8oc9doOM8Galabv9Hfo/view?usp=sharing>

Comentado [5]: Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente. Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.